

**ENCUENTROS – FASE 2: ATITUDES, CRENÇAS E IDENTIDADES
LINGÜÍSTICO-CULTURAIS NOS MUNICÍPIOS DE UBIRETAMA, SETE DE
SETEMBRO, SALVADOR DAS MISSÕES, GUARANI DAS MISSÕES E GIRUÁ¹**

**EVERLIN RAQUEL BRUNOR², SHARON SCHLEGEL³, MARCUS V. L.
FONTANA^{4,5}**

1 Introdução

A fronteira é uma linha que separa ou um espaço que aproxima? Sua origem revela essa ambivalência: “fronteira” deriva do latim medieval *fronteria* ou *frontaria*, de *frons*, ligado à ideia de território situado à frente. Foucher (1992) relaciona o termo a *front* e à *la ligne de front*, associada à divisão territorial. Assim, a fronteira não é apenas limite e separação, mas também espaço de encontro e circulação entre línguas e culturas. Nesse entre-lugar (Bhabha, 1998), contato e interação desafiam a ideia de fronteira como simples linha divisória.

É nessa visão da fronteira como espaço de contato, circulação e produção de sentidos que se insere o projeto “Encuentros – Fase 2” (PES-2025-0264), voltado à análise das atitudes, crenças e identidades linguístico-culturais em Ubiretama, Sete de Setembro, Salvador das Missões, Guarani das Missões e Giruá. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 15 de maio de 2024, conforme o Parecer nº 6.825.998, e financiado pela FAPERGS, o projeto dá continuidade à etapa anterior, realizada em Cerro Largo, Garruchos, Porto Xavier e São Nicolau, ampliando o estudo para municípios do interior das Missões não lindeiros à Argentina. A pesquisa, assim, desloca o foco da fronteira como linha territorial para os espaços de circulação linguística e cultural, buscando compreender como contato, distância e pertencimento participam da formação das identidades e atitudes linguístico-culturais. Note-se que o projeto integral ambiciona investigar os 25 municípios da Região das Missões, conforme o COREDE-RS, ao longo de 5 anos.

1 Subprojeto: Encuentros - Fase 2: Atitudes, Crenças E Identidades Linguístico-Culturais Nos Municípios De Guarani Das Missões, Salvador Das Missões, Sete De Setembro, Ubiretama E Giruá

2 Acadêmica do curso de Letras - Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo RS. contato: brunoreverlin@gmail.com.

3 Acadêmica do curso de Letras - Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo RS. contato: sharon.schlegel@estudante.uffs.edu.br.

4 Doutor em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, contato: marcus.fontana@uffs.edu.br, orientador.

5 Grupo de Pesquisas em Políticas Linguísticas, Formação Docente e Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas (POLIFONIA).

Nesta segunda fase, o estudo analisou os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas dos municípios selecionados, buscando identificar de que forma aspectos linguísticos, culturais e identitários, ligados ou não à fronteira, são apresentados. A escolha dos PPPs busca observar como as especificidades linguístico-culturais da região aparecem nos documentos, com foco em referências à língua espanhola, às culturas fronteiriças, às relações Brasil-Argentina, às identidades missioneiras e às práticas interculturais, considerando as particularidades de cada município.

Essa perspectiva dialoga com Iser (2005, p. 178) sobre a relação entre indivíduo, ambiente e cultura. Para o autor, os seres humanos estão "enredados em seu entorno" e "formados e condicionados" pelas próprias projeções, ao mesmo tempo em que são desafiados pelo hábitat que constroem. Assim, o interesse pela cultura surge "em proporção ao declínio de uma opinião uniforme da natureza humana". Essa visão permite compreender as identidades culturais como construções relacionais, em que contato e negociação superam ideias fixas de pertencimento.

Se as identidades linguístico-culturais se formam nas relações entre sujeitos, territórios, línguas e repertórios simbólicos, a escola exerce papel importante em sua produção e ressignificação. Nesse espaço, formas de pertencimento podem ser incorporadas, silenciadas ou negociadas, inclusive nos documentos que orientam as práticas educativas. Nessa direção, a Fase 2 do projeto Encuentros busca, pela análise dos PPPs, compreender como as escolas reconhecem e incorporam aspectos linguístico-culturais dos territórios onde estão inseridas. Ao deslocar o olhar da linha de fronteira para o interior das Missões, a pesquisa contribui para compreender as identidades missioneiras como construções plurais e dinâmicas, formadas por experiências de contato, circulação e pertencimento que ultrapassam a divisão territorial.

2 Objetivos

A pesquisa objetiva compreender como os PPPs das escolas investigadas na Fase 2 do projeto Encuentros incorporam aspectos linguístico-culturais dos territórios missioneiros, analisando suas representações e contribuições para a construção de identidades que ultrapassam a fronteira como linha de separação.

3 Metodologia

A pesquisa tem abordagem qualitativa, natureza aplicada e caráter exploratório (Gerhardt; Silveira, 2009), voltada à análise de aspectos linguístico-culturais nas dinâmicas

regionais. Quanto aos procedimentos, restringiram-se à análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), sob o viés da análise de conteúdo e da hermenêutica reconstrutiva. Inicialmente, foram enviadas solicitações por e-mail às secretarias municipais de educação e às escolas estaduais dos cinco municípios. Como não houve retorno, recorremos a contatos telefônicos. Muitos números estavam desatualizados ou as chamadas não foram atendidas. Ao final, foram obtidos cinco PPPs, um de cada município, sendo dois de instituições municipais e três estaduais. Para preservar sua identidade, as instituições receberam nomes de estudiosos da educação: Paulo Freire, Dermeval Saviani, Magda Soares, José Carlos Libâneo e Vera Maria Candau, descritas com mais detalhes na próxima seção.

As metodologias de análise articulam a análise de conteúdo, conforme Bardin (2009), e a hermenêutica reconstrutiva, proposta por Deveschi e Trevisan (2011), buscando superar a mera descrição categorial em favor de uma leitura dialética e contextualizada dos documentos. Segundo Bardin, o método compreende três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação), que permitem organizar e categorizar os dados. Para além da descrição sistemática, a interpretação assume um viés reconstrutivo, considerando o ser humano como sujeito histórico situado em contexto sociocultural e em relação com outros sujeitos. Assim, os sentidos atribuídos à diversidade são entendidos como construções marcadas por tensões, contradições e contextos específicos. A análise, portanto, não se limita à classificação, mas busca reconstruir as condições de produção e os horizontes de sentido dos documentos, considerando o alerta de Deveschi e Trevisan (2011, p. 412) sobre a "falta de diálogo entre as diferentes perspectivas teóricas" e a "despreocupação com a totalidade". Dessa forma, articulam-se rigor técnico e profundidade hermenêutica para compreender como os PPPs representam e (re)constroem identidades missionárias para além da fronteira como linha divisória.

4 Resultados e Discussão

Os documentos apresentam diferentes perfis institucionais e contextos escolares. Paulo Freire, instituição municipal, atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, com destaque à participação da comunidade e à formação cidadã. Dermeval Saviani, também municipal, oferece os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Magda Soares, estadual, atende ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, em uma comunidade marcada por pequenas propriedades rurais e descendentes de imigrantes poloneses. José Carlos Libâneo, também estadual, é a única escola estadual do seu município a ofertar o Ensino Médio, atendendo

estudantes da sede, da zona rural e de localidades vizinhas, em contexto de agricultura familiar e cultura missioneira. Vera Maria Candau completa o conjunto analisado, contribuindo para observar as especificidades educacionais e socioculturais do município no contexto regional.

A análise dos documentos mostra a presença da cultura gaúcha nas propostas das escolas, ligada à valorização de tradições e às atividades e comemorações do calendário cultural regional. Quanto à língua espanhola, destaca-se Magda Soares, única instituição analisada que oferece o idioma. Esse aspecto a diferencia das demais e mostra que há espaço para diferentes dimensões linguístico-culturais, em particular, pensando na região de fronteira com a Argentina em que vivemos. Também se destaca Vera Maria Candau, que desenvolve um projeto de horticultura nas casas de moradores da comunidade. Embora focado na prática agrícola e na interação comunitária, o projeto, realizado em contexto marcado pela cultura polonesa, evidencia o contato com práticas linguísticas e culturais ligadas à imigração, incluindo a manutenção do uso do polonês por membros da comunidade.

A análise dos cinco PPPs mostra que as manifestações linguístico-culturais variam entre os municípios. Embora a cultura gaúcha tenha destaque, também aparecem marcas das línguas e culturas presentes na região, como as hispano-americanas e a polonesa. Esses dados, ainda não conclusivos, indicam a diversidade sociocultural regional e permitem comparações com a primeira fase, que evidenciou, sobretudo, a presença das línguas e culturas de origem alemã (Cerro Largo) e argentina (Porto Xavier) (Schlegel; Souza; Fontana, 2025).

5 Considerações finais

Ao refletir sobre as duas fases da pesquisa, ambas evidenciam a circulação do alemão e do polonês na região, associadas a fluxos migratórios, colonização e herança cultural. A língua espanhola também se faz presente, em diferentes níveis, em ambas as etapas.

As dificuldades para obter retorno das escolas tornam esta etapa ainda incompleta. Embora a pesquisa seja exploratória, esperamos, nas próximas fases, ampliar o acesso a documentos, tanto dos novos municípios quanto dos já pesquisados. O projeto também prevê entrevistas semiestruturadas com quatro grupos: 1. trabalhadores do turismo e comércio; 2. argentinos radicados no Brasil; 3. professores; 4. legisladores e agentes públicos ligados à educação e à cultura. Essas entrevistas ainda estão em andamento, assim como a organização do material para análise. Esperamos que seus resultados tragam dados mais claros sobre as atitudes, crenças e identidades linguístico-culturais dos habitantes das Missões, contribuindo para uma compreensão mais ampla e profunda desse território.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, 2009.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Abordagens na formação de professores: uma reconstrução aproximativa do campo conceitual. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2011, vol.16, n.47, pp. 409-426.

FOUCHER, Michel. **Fronts et Frontières**. Paris: Fayard, 1992.

ISER, Wolfgang. **Rutas de la interpretación**. Trad. Ricardo Rubio Ruiz. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SCHLEGEL, Sharon; SOUZA, Brenda C.; FONTANA, Marcus V. L. ENCUENTROS – Fase 1: atitudes, crenças e identidades linguístico-culturais nos municípios de Cerro Largo, Garruchos, Porto Xavier e São Nicolau. Resumo expandido. XV JIC – Jornada de Iniciação Científica, 2026.

Palavras-chave: Fronteira; Missões; Crenças e Atitudes Linguísticas; Escolas; Projetos Político-Pedagógicos.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0264

Financiamento: